



PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À ANEMIA EM CRIANÇAS QUE FREQUENTAM CRECHES PÚBLICAS NO SUDOESTE DA BAHIA

Taiane Gonçalves Novaes - Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista - BA.
tai_novaes@yahoo.com.br
Karine Chagas da Silveira - Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista - BA.
kakarychagas@hotmail.com
Andressa Tavares Gomes - Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista - BA.
dessatg@hotmail.com
Daniela Santos Melo - Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista - BA.
dani_smelo15@hotmail.com
Darlane Ferreira de Sousa - Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista - BA.
darlane_nutricao@yahoo.com.br
Míria Carvalho Bilac - Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista - BA.
miriabilac@hotmail.com
Thaise Lima Souza Cardoso - Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista - BA.
tay_lima18@hotmail.com
Cláudio Lima Souza - Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista - BA.
caulimas@gmail.com
Poliana Cardoso Martins - Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista - BA.
policmartins@yahoo.com.br
Daniela da Silva Rocha - Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista - BA.
danisr_nutricao@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A anemia por deficiência de ferro é considerada um grave problema de saúde pública que afeta tanto os países desenvolvidos quanto os em desenvolvimento, como no caso do Brasil, cuja prevalência de anemia em crianças menores de 5 anos é de cerca de 55% (Pereira, 2007; COTTA, 2011; Assunção, 2007). Dessa forma, a anemia ferropriva é considerada a carência nutricional mais prevalente, superando até mesmo os índices de desnutrição energético-protéica (Leal e Osório, 2010).

A Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Mulher e da Criança (PNDS) realizada no ano de 2006, com 3.455 crianças de 6 a 59 meses de idade, apontou uma prevalência média de anemia de 20,9% em todo país. Observou-se que, a região Nordeste apresentou a maior prevalência (25,5%), seguida da região Sudeste com (22,6%), Sul com (21,5%), Centro-Oeste com (11%) sendo, a menor prevalência encontrada na região Norte com (10,4%).

Diferentemente dessa pesquisa nacional, estudos isolados realizados em crianças menores de 5 anos, demonstram uma alta prevalência da anemia ferropriva variando de 30,2% a 63,7% (Assunção, 2007; Oliveira, 2011; Vieira, 2010; Vitolo, 2007). Fato este bastante preocupante, visto que a demanda de crianças matriculadas em creches tem aumentado, sobretudo, devido à inserção da mulher no mercado de trabalho (Souto, 2007; Matta, 2005).

Diante disso, o objetivo do estudo foi determinar a ocorrência de anemia em crianças matriculadas em creches públicas de Vitória da Conquista – BA.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, realizado no período de março de 2010 a julho de 2011. A população investigada constituiu-se de crianças menores de 60 meses, matriculadas em período integral nas creches pertencentes e conveniadas à Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista.

Para a determinação do componente amostral, considerou-se o número total de crianças menores de 5 anos regularmente inscritas em período integral, nas 21 creches, ou seja, 1726 crianças. Levando-se em consideração à prevalência de anemia ferropriva estimada entre pré-escolares de 50%, com precisão de 5% e intervalo de confiança de 95%, totalizando um tamanho amostral de no mínimo 677 crianças.

A inclusão dos sujeitos da amostra foi por meio de sorteio de números aleatórios, utilizando o programa Microsoft Excel 2007®.

Para obtenção das informações referentes às crianças, aplicou-se um questionário aos pais ou responsáveis, na própria creche, contendo informações sobre a saúde das crianças, variáveis socioeconômicas e características maternas.

A amostra de sangue foi coletada na própria creche, através de uma punção capilar utilizando-se microcuvetas descartáveis, e a concentração de hemoglobina foi medida por meio do fotômetro portátil (hemoglobímetro). Consideraram-se como anêmicas as crianças com hemoglobina inferior a 11,0 g/dl (WHO, 2001).

As análises estatísticas foram realizadas utilizando o programa Epi-info 3.5.2 e SPSS Statistics 17.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi de 677 crianças com idade entre 19 e 59 meses, média de $40 \pm 7,69$ meses. Destas, 488 (72,1%) tinham idade >36 meses, 51,1% eram do sexo masculino e 58,5% das crianças foram consideradas pelas mães como não-branca.

Observou-se que 11,2% das crianças nasceram com baixo peso e 9,4% nasceram com idade gestacional <37 semanas. Quanto às condições socioeconômicas, observou-se 61,9% das famílias com renda inferior a um salário mínimo; 57,2% das mães e 55,6% dos pais com menos de 8 anos de estudo. Quanto às características maternas, 6% eram adolescentes, sendo a média da idade de $27,3 \pm 6,1$ anos.

A ocorrência de anemia na população foi de 10,2% com média de $12,3 \pm 1,2$ g/dL (Gráfico 1).

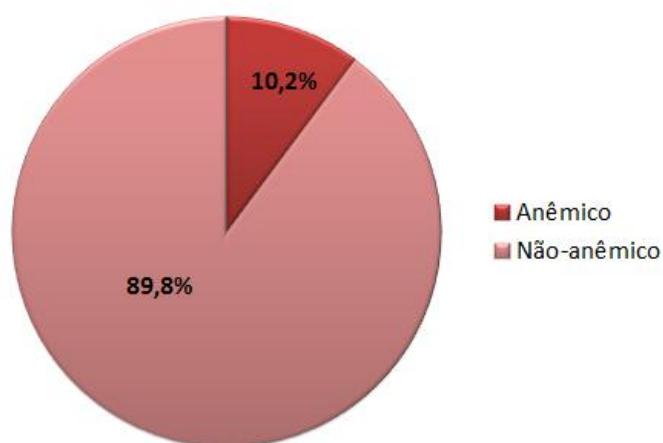


Gráfico 1: Ocorrência de anemia em crianças assistidas em creches públicas de Vitória da Conquista – BA.

Tabela 1- Ocorrência de anemia e Razão de prevalência de acordo às características das crianças relacionadas à anemia, em creches de Vitória da Conquista

Variáveis	Anemia		Razão de Prevalência	p*
	Sim	Não		
	n (%)	n (%)		
Idade				
> 36 meses	40 (8,2)	448 (91,8)	1	0,006
≤ 36 meses	29 (15,3)	160 (84,7)	1,87	
Peso ao nascer				
> 2,500g	45 (8,7)	470 (91,3)	1	0,033
≤ 2,500g	11 (16,9)	54 (83,1)	1,94	
Aleitamento				
materno exclusivo				
Sim	43 (8,7)	451 (91,3)	1	0,015
Não	22 (15,7)	118 (84,3)	1,81	
Relação				
Altura/idade				
≥ -2 escore Z	36 (5,9)	572 (94,1)	1	0,021
< -2 escore Z	9 (13,0)	60 (87,0)	2,11	
Nº de moradores				
crianças				
< 5	56 (9,5)	536 (90,5)	1	0,032
≥ 5	10 (18,5)	44 (81,5)	1,96	

A prevalência de anemia encontrada no presente estudo (10,2%) é classificada como leve problema de saúde pública, segundo critérios estabelecidos pela WHO (2001), resultado semelhante foi encontrado por Castro *et al.*(2005), com prevalência de 11,2% em pré-escolares na cidade de Viçosa-MG. Em contrapartida, outros estudos com pré-escolares encontraram elevada prevalência da doença, como observado por Bueno *et al.*(2006) em São Paulo (68,8%) e Vieira *et al.* (2007) no Recife (55,6%).

CONCLUSÃO

A partir desses resultados, observou-se baixa ocorrência de anemia nas crianças assistidas em creches, que pode estar relacionada à característica da população, uma vez que, a maioria tinha idade superior a 36 meses. A anemia mostrou-se significativamente mais prevalente nas crianças que nasceram com baixo peso, entre as que tinham idade igual ou inferior a 36 meses, as que não receberam aleitamento materno exclusivo, as que apresentaram baixa estatura para a idade e naquelas em que há um número de moradores igual ou superior a 5. Esses dados são importantes para implementação de medidas preventivas, para redução e prevenção da anemia nessa população, mostrando a necessidade de realizar ações de promoção da saúde que ultrapassem o âmbito das creches e possam modificar a realidade vivida nas famílias destas crianças.

PALAVRAS - CHAVE: anemia ferropriva; pré-escolar; creches.

EIXO: Epidemiologia.



REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, M. C. F. *et al.* Anemia em menores de seis anos: estudo de base populacional em Pelotas, RS. **Rev Saúde Pública**, v.41, n.3, p. 328-335, 2007.
- BUENO, M. B. *et al.* Prevalência e fatores associados à anemia entre crianças atendidas em creches públicas de São Paulo. **Rev Bras Epidemiol**, v.9, n.4, p. 462-70, 2006.
- CASTRO, T.G.; NOVAES, J.F.; SILVA, M.R.; COSTA, N.M.B.; FRANCESCHINI, S.C.C.; TINÔCO, A.L.A.; LEAL, P.F.G. Caracterização do consumo alimentar, ambiente socioeconômico e estado nutricional de pré-escolares de creches municipais. **Rev. Nutr.** v. 18, n. 3, p. 321-330, 2005.
- COTTA, R. M. M. *et al.* Social and biological determinants of iron deficiency anemia. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p.309-320, 2011.
- LEAL, L. P; OSÓRIO, M. M. Fatores associados à ocorrência de anemia em crianças menores de seis anos: uma revisão sistemática dos estudos populacionais. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant**, Recife, v.10, n.4, p. 417-439, 2010.
- MATTA, I. E. A. *et al.* Anemia em crianças menores de cinco anos que frequentam creches públicas do município do Rio de Janeiro, Brasil. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant**, Recife, 5 (3): 349-357, jul. / set., 2005.
- OLIVEIRA, C. S. M. *et al.* Anemia em crianças de 6 a 59 meses e fatores associados no Município de Jordão, Estado do Acre, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p.1008-1020, 2011.
- PEREIRA, R. C. *et al.* Eficácia da suplementação de ferro associado ou não à vitamina A no controle da anemia em escolares. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n.6, p.1415-1421, jun, 2007.
- Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006: **Dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança/ Ministério da Saúde**, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- SOUTO, T.S. *et al.* Anemia e renda *per capita* familiar de crianças frequentadoras da creche do Centro Educacional Unificado Cidade Dutra, no Município de São Paulo. **Rev. Paul Pediatría**; V. 25, n. 2, p. 161-166, 2007.
- VIEIRA, A. C. F. *et al.* Nutritional assessment of iron status and anemia in children under 5 years old at public daycare centers. **Jornal de Pediatría**, Rio de Janeiro. V.83, n.4, p.370-376, 2007.
- VIEIRA, R. C. S. *et al.* Prevalência e fatores de risco para anemia em crianças pré-escolares do Estado de Alagoas, Brasil. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v. 10, n. 1, p.107-116, jan/mar, 2010.
- VITOLO, M. R; BORTOLINI, G. A. Iron bioavailability as a protective factor against anemia among children aged 12 to 16 months. **J Pediatr** (Rio J), v.83 n. 1 p. 33-38: 2007.
- WHO (World Health Organization). **Iron deficiency anemia: assessment, prevention and control. A guide for programme managers.** Geneva; 2001.